

Saúde e Género

Género, função social e qualidade de vida em enfermeiros

Elizabete Borges [Escola Superior de Enfermagem do Porto]

Teresa Rodrigues Ferreira [Escola Superior de Enfermagem do Porto]

RESUMO

A qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros encontra-se condicionada por inúmeros factores, entre outros, a organização do trabalho, gestão dos trabalhadores, situação financeira e familiar (Ellis & Pompili, 2002).

OBJETIVOS: Descrever a qualidade de vida no domínio da Função Social e relações com fatores psicossociais.

METODOLOGIA: Estudo transversal, exploratório e descritivo integrado no paradigma de investigação quantitativa. Amostra de 151 enfermeiros. Recorremos a um questionário para caracterização psicossocial e ao SF36 (V1.0).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Salientamos que 84,8% enfermeiros eram do sexo feminino, com uma idade média de 33,2 anos e 58,7% em situação double (casados, juntos ou união de facto). A percepção de qualidade de vida no domínio da Função Social apresentou score médio de 55,5, numa escala de 0 a 100 pontos. Constatámos que o sexo masculino apresenta maior percepção de qualidade de vida (Função Social) relativamente ao feminino. A percepção de melhor de qualidade de vida no domínio da Função Social, nos enfermeiros do sexo masculino poderá estar associada ao papel desempenhado pela mulher na sociedade (profissional, parental e gestão doméstica).

CONCLUSÃO: Um local de trabalho saudável é actualmente, condicionado por novos desafios e novos riscos emergentes, os quais exigem abordagens técnicas, administrativas e políticas que proporcionem elevados níveis de segurança e saúde no trabalho (AESST, 2010) com envolvimento do trabalhador, família, organização e comunidade.